



O MINHOENSE VILA VERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

A propósito de lucros exagerados

Enquanto que uma parte da humanidade não consegue vencer as constantes dificuldades da luta pela vida, que dia a dia lhe surgem no caminho que vai irilhando, verifica-se por outro lado, que na parte contrária aparecem os detentores de lucros astronómicos, alguns dos quais são os que mais afrontam a miséria, visto que não praticam uma única acção de benemerência.

Além disso, também constitui um mistério a forma como certos **astros** da riqueza conseguiram ficar ricos num abrir e fechar de olhos, se os compararmos com outros que só conseguiram amedlhar fortuna no fim duma vida de intenso e permanente labor e, portanto, consagrando-se inteira e persistentemente à profissão que conduziu à felicidade de poderem gozar o fruto da sua actividade, sem se desviarem das directrizes traçadas pelos processos lícitos que sempre respeitaram, renegando, por isso, tudo aquilo que não é honesto nem afeiçoado à ganância de enriquecer por qualquer forma e feito, isto é, tendo apenas em vista a veleidade de juntarem dinheiro, muito dinheiro, sem olharem a meios para chegarem aos extremos, esquecendo-se, lamentavelmente, de que a riqueza mal adquirida é inimiga da virtude da dignidade humana. Porém, para certa espécie de indivíduos a dignidade é coisa que não influi no equilíbrio da balança das boas e das más qualidades, cujo fiel, neste caso, acusa o peso destas superior ao daquelas. Infelizmente, é assim mesmo e isto justifica os factos correntes de alguns necessitados — para não os classificar doutra forma — aparecerem transformados em azes de luxuosos e potentes automóveis e de tantas outras provocações que, a bem da moral pública, entendo ocultar. E de resto, quanto a lucros exagerados, não resisto à tentação de transcrever dum jornal da capital as seguintes e expressivas considerações acerca do que, recentemente, afirmou na Assembleia Nacional um ilustre Deputado:

«Na discussão da proposta e dos projectos de emenda à Constituição, o sr. dr. Abranches de Soveral afirmou textualmente, numa das passagens do seu discurso, que se nota mal-estar e indignação pelos lucros exagerados e anómalos que certas oligarquias financeiras vêm auferindo. O orador fez salientar que necessário se torna tomarem-se medidas moralizadoras que impeçam negociatas mais ou menos chorudas feitas por quantos só procuram explorar em proveito próprio o que foi criado em prol do comum.

Tem razão o sr. dr. Abranches de Soveral. E não deixaremos nós de também entender que, em todos os tempos e em todas as latitudes, proliferou, mais ou menos intensamente, a fauna dos plutocratas sem outra fé nem outra mística que não seja a do lucro.

Em todos os tempos e em todas as latitudes esta fauna proliferou, de facto, mais ou menos intensamente. Verdade é, porém, que em raras épocas os

(Continua na 3.ª página)

O SANTO NOME DE DEUS

e a reforma da nossa Constituição

Continua, na Assembleia Nacional Portuguesa, a discussão das alterações à Constituição da República Portuguesa.

Entre essas alterações, existe uma proposta que preconiza a invocação do Santo Nome de Deus no primeiro artigo. Nem isso é de estranhar, porque já outras alterações o fazem na sua Constituição. A nossa Constituição já reconhecia que a Religião Católica é a religião da Nação.

O invocar o Santo Nome de Deus na nossa lei fundamental é um acto de reconhecimento formal da alta Soberania de Deus.

Apesar da Câmara Corporativa ter rejeitado a proposta, vários deputados, especialmente os monárquicos, têm defendido calorosamente, a invocação do Santo Nome de Deus.

Contudo, sentimo-nos vexados, envergonhados, ou

então, sentimos ter uma inteligência mesquinha, ao ver o silêncio a que os jornais católicos votaram este assunto.

Não lhes importa, não lhes interessa, está fora do seu campo de ideias. Não hó o defenderam, não criaram ambiente, nem sequer noticiam o que se passa ou diz não a Assembleia Nacional.

E' melhor passar a encher as páginas com coisas de política local.

Não me venham dizer que a discussão não é livre.

O Governo Português, honra lhe seja, tem permitido a máxima liberdade de discussão, ouvindo-se na Assembleia Nacional e lendo-se nos jornais, as apreciações que os deputados queriam trazer à Assembleia Nacional, para esclarecimento dos assuntos.

Correspondente de Vila Verde.

DISCORDO...

por M. COSTA

A discórdia, no sentido simples da palavra começou, em meu modesto entender, logo no princípio do mundo.

Já me limito achar a discórdia no princípio da humanidade não querendo caminhar até ao ponto de a achar na Rebelião dos Anjos que além de discordarem, se revoltaram contra Quem tudo tinha: A força do direito e o direito da força: — Deus.

E, para fugir a este preâmbulo, que pode originar discórdia em algum leitor mais esclarecido que eu, dando voltas e reviravoltas ao cérebro para ver onde encontrei o dito de que, enquanto houver no mundo dois homens, lá estará presente a discórdia, discordando portanto ousado entrar no assunto de coisas que não estão certas.

Tornou-se hábito para os utentes dos benefícios da energia eléctrica da zona de Prado, entre os quais eu me encontro, tratar todos os assuntos relacionados com a electricidade desde a contagem dos kilowatts gastos, até à lida técnica que a mesma electricidade impõe com o electricista local, conhecido por o «Sr. Rodrigues».

Peço desculpa ao Sr. Rodrigues por trazer o seu nome a este jornal sem pedir licença — o que também não está certo — informando desde já que não tenho intenção nenhuma de fari-lo, seja no que for.

O Sr. Rodrigues, com seus filhos, tornou-se já para nós como que uma espécie de família que já estamos habituados a ver, embora suas «visitas» sejam normalmente consequência do cumprimento de suas obrigações.

Neste caso estava a contagem da energia consumida feita, geralmente, por um dos seus filhos. Não sei se este serviço que ele ou seu filho fazia lhe originava alguns proventos que, adicionados aos seus vencimentos sempre baixos para a numerosa prole que tem, lhe deixavam «tomar um pouco de ar» como costuma dizer-se e que considero, humanamente, monstruoso subtraí-los.

Desconheço se algum destes senhores errou como homens que são e disciplinarmente foram afastados destes serviços.

Desconheço quais as razões — se moralidade, competência ou outra virtude qualquer — que levaram a apresentação doutro senhor para fazer a cobrança.

(Continua na 3.ª página)

Foram extraordinariamente brilhantes a feira e festas Concelhias de Santa Antónia EM VILA VERDE

Quando fizemos anunciar a Feira Anual e as Festas Concelhias de Santo António de Vila Verde, estávamos bem longe de imaginar que atingiriam tão grande brilhantismo.

Vieram mais uma vez, demonstrar que a união faz a força, e que o progresso só pode chegar a uma terra, onde todos ponham, acima das suas paixões, questões de interesses pessoais, o seu esclarecido bairrismo.

Vila Verde, Sede do Concelho, é uma terra que tem de progredir, que tem sido abandonada, não é ouvida nas esferas políticas, porque os seus adversários ou inimigos sabem explorar cavilosamente as suas questúnculas, e mesmo, porque lhes convém.

Uma comissão de vilaverdenses tomou sobre os seus ombros a árdua tarefa de fazer ressurgir a Feira Anual e as Festas Concelhias.

Foi quase à última hora. Constituíram uma comissão, de que faziam parte os senhores: Mário Galinha, Luciano de Sousa, José Maria da Silva, Manuel de Faria Lira, Domingos Santos e Vítor da Trindade Almeida.

Encontraram na Câmara, no senhor presidente doutor António dos Santos Ferreira, nos senhores vereadores e no reverendo Pároco de Vila Verde, as melhores das colaborações.

O trabalho foi árduo, mas venceram. As iluminações e ornamentações foram grandiosas, como nunca aqui se fizeram.

No dia 13, a Feira Anual, com o Concurso Pecuário, patrocinado pelo Grémio da Lavoura, trouxe à Vila um desusado movimento.

O primeiro arraial, com a exibição dos quatro Ranchos folclóricos, culminado por uma linda sessão de fogo artístico do ar e preso, teve a assistência de povo vindo de todas as partes do Concelho e dos Concelhos vizinhos, especialmente de Braga.

No segundo dia, os Concertos Musicais da nossa Banda Musical e da de Pevidém, durante o dia, e no arraial da noite, constituíram um verdadeiro espectáculo de arte.

A sessão de fogo de artifício do ar e preso do

(Continua na 4.ª página)

Amor do Próximo

Aquele que não tiver culpas, aquele que nunca pecou, seja o primeiro a lançar mão à pedra... disse o divino Mestre aos judeus, quando lhe apresentaram a mulher encurtada em adultério.

Nos tempos que vamos atravessando, em especial neste período de trabalhos agrícolas, quantas vezes, se poderiam repetir estas claríssimas palavras do Senhor!... Quantas murmurações, infâmias e falsos juízos, não se fazem por estes campos de trabalho!... estes grupos de mulheres de sacho na mão, não conhecem outra língua que não seja a maledicência!... falam de todos e de tudo, misturam o bom com o mau, arrojam pela lama, dignidades, créditos etc.. Quanta calúnia, quanta mentira e inveja?! Não é só nos campos que rasteja a asquerosa serpente do mal, nos lavadouros públicos, nos rios, é igual. As lavadeiras, mais que as roupas, deviam lavar as suas línguas com lexívia e potassa, ou com qualquer sabão activado. São ainda, os ajuntamentos de vizinhas, que em casa têm tudo em desalinho e anti-higiénico, porque o tempo não chega para a murmuração e solheirismo. Pobres diabos, — línguas do inferno. Acusai as vossas consciências, e vereis se não sois outras piores, do que aqueles ou aquelas de quem falais. As vossas línguas imundas, só têm podridão. As vossas consciências só têm lodo, e no entanto, não vedes uma tranca nos vossos olhos!... Dizia uma vizinha a outra... Ó comadre: eu não sei que vida é esta da vizinha X. Leva o dia inteiro a falar comigo!...

Pobre cega, não vê a acusação que a si própria faz.

Amai o próximo, desculpai-lhe os seus defeitos, não o caluniei, reparaí nas palavras do Nazareno... Aquele que não tiver culpas, seja o primeiro a lançar a pedra.

Legionário de Maria

FESTA DE HOMENAGEM

No pretérito dia 24 de Maio findo, realizou-se no Aero Clube de Braga, Palmeira, uma grandiosa festa de homenagem ao neo-piloto aviador João Mesquita Guimarães, organizada por um grupo de colegas seus, alunos da Escola Industrial e Comercial de Braga, bem como por outros seus amigos.

O programa constou do seguinte:

Pelas 9,30, concentração, no aero-porto de Palmeira, de todos os convivas, com uma breve digressão pelas cercanias do campo. As 12,30, almoço no Aero Clube, gentilmente cedido para o acto pelo Ilmo Director da Escola de Pilotagem do Aero Clube de Braga, sr. Casimiro Lopes Guimarães.

O momento dos brindes foi aberto com um soneto dedicado ao novo piloto, por todos os seus amigos ali presentes, neste particularíssimo «Baptismo do Ar» e lido pelo sr. Domingos da Silva Gonçalves. Brindou em seguida, o sr. José Carmelindo Dias Barbosa, e, finalmente, o João Mesquita, agradeceu, comovidamente, a todos os presentes, não só a honra de se encontrarem a seu lado nesse momento para si tão significativo, bem como das várias surpresas com que fora mimoseado.

Findo o almoço, novo passeio agora pela Quinta do Aero Clube, que decorrerá na mais correcta e sã animação, ambiente que reinara neste conjunto gracioso e juvenil, formado por várias meninas de fina estirpe, e cavalheiros da sociedade.

(Continua na 3.ª página)

Visita Presidencial a Braga

PROGRAMA

EM 24 DE JUNHO

As 17 horas chegada de Sua Excelência o Senhor Presidente da República ao Arco da Porta Nova, onde, após ter passado revista à Guarda de Honra e a mesma ter desfilado perante ele, será saudado pelas entidades oficiais que forem convidadas para o efeito.

De seguida organização do cortejo em direcção aos Paços do Concelho, com o seguinte itinerário: Rua D. Diogo de Sousa, Largo da Misericórdia, Largo do Paço, Rua do Souto, Rua Francisco Sanches, Rua Eng.º José Frederico Ulrich e Praça do Município.

As 18 horas — Sessão de boas-vindas e cumprimentos no Salão Nobre da Câmara Municipal.

As 18,20 — O Chefe do Estado, de uma das janelas dos Paços do Concelho assiste à exibição dos ranchos folclóricos que, de toda a Província do Minho, ali acorrerão para homenagear o Supremo Magistrado da Nação.

As 19 horas — Chegada à Biblioteca de Sua Excelência de onde assistirá à Procissão dos Santos do mês de Junho que, este ano, atingirá excepcional brilhantismo.

As 21 horas — Banquete oficial no Salão Medieval do Arquivo Distrital de Braga.

A noite grandiosas iluminações e festival popular em toda a cidade.

Parado--Santa Maria

Nicho das Alminhas

Continuamos com a publicação dos beneméritos contribuintes para a reconstrução do nicho das Alminhas, junto ao nosso cemitério. E dizíamos da grande consolação que nos vai na alma pela pronta adesão que manifestaram, entregando as suas esmolas.

Se a lista anterior era de animar, muito mais a de hoje, onde encontramos esmolas que denotam a grande generosidade de algumas pessoas. Vamos deparar com nomes de pessoas que já contribuíram mas voltaram a dar mais.

Para não retardar a legítima curiosidade dos leitores, queiram atender:

De uma anónima	500\$00
Dr. Lucíolo de Andrade Coelho	100\$00
De uma Anónima, de Vila Verde	70\$00
De um anónimo	3\$00
Casa Maria Pereira Lima	10\$00
José Joaquim Alves e Irmão	5\$00
Manuel Fernandes e Irmão	10\$00
Anónimo	5\$00
César Ferraz	5\$00
Casa Cerqueira e Pedroso	5\$00
Avelino Precioso	1\$00
Luísa Gomes	2\$50
Carmen Dias Vieira	5\$00
Rosa Dias Vieira	2\$50
António Gonçalves	2\$50
Maria Helena Dantas	5\$00
Maria Alves	5\$00
D. Armanda	12\$50
Quirino Torres Soares	20\$00
António Gonçalves Tinoco	\$50

Em nome das benditas Almas, aqui fica o nosso sincero agradecimento.

Novo Lar

Realizaram o seu casamento, em 13 do corrente, Manuel Moreira da Silva, filho legítimo de João Evangelista da Silva e de Josefa da Silva Moreira com Maria Gomes de Oliveira, filha legítima de António de Oliveira e de Antónia Gomes.

Foram testemunhas o Sr. Francisco Evangelista da Silva e António Cardoso da Costa.

Desejamos ao novo lar longos anos de vida, na graça do Senhor.

Novos Cristãos

Receberam o santo sacramento do Baptismo, durante esta última quinzena, mais as seguintes crianças: Afonso José, f.º de José Gonçalves Tinoco e de Albertina da Conceição Fernandes. Foi padrinho Afonso Faria Fernandes e Catarina Gonçalves de Sousa;

António Luís, f.º de Francisco Peixoto Cerqueira e de Maria da Glória Gonçalves. Foram padrinhos António Cerqueira Peixoto e Angela da Purificação Cerqueira Peixoto;

E José António Zuzarte Pacheco Queirós, f.º de José Gaspar Pacheco Queirós e de D. Maria Manuela da Silva Zuzarte. Foram padrinhos o Sr. António Gomes da Costa e a Sr.a D. Ana Alice da Silva Zuzarte.



Aniversários

Em 6 do corrente, festejou mais um aniversário natalício o nosso grande amigo e benemérito número um, desta freguesia, Sr. António Joaquim Rodrigues Loureiro.

Está de parabéns e é digno de que esta freguesia se mostre reconhecida por tudo quanto, por ela, tem feito e peça a Deus para que o conserve durante muitos anos, cheio de vida e de coragem para dar ânimo aos empreendedores das obras em curso, para as quais o Sr. Loureiro muito tem concorrido.

Muito desejaríamos estar presente para lhe prestarmos a nossa devida homenagem mas, como não nos foi possível, servimo-nos deste meio para lhe testemunharmos a nossa sincera gratidão e profunda amizade.

Ad multos annos.

—Festejou também o seu 30.º aniversário de casamento, em 10 do corrente, o nosso amigo e grande colaborador nos trabalhos do Salão Paroquial, Sr. José Carlos de Araújo.

Folgamos com esta data e pedimos a Deus que lhe conceda longos anos de vida, cheios de prosperidades.

Francisco Peixoto Gouveia

Entregou a sua alma a Deus, no passado dia 11, o nosso dedicado sacristão, Sr. Francisco Peixoto Gouveia. Ainda na segunda-feira trabalhou todo o dia e, ao anoitecer, foi acometido dum ataque que lhe preparou a partida para o outro mundo.

Devia estar preparado, porque comungava, diariamente, e era bom cristão.

A sua alma já recebeu vários sufrágios e é natural que já se encontre a gozar do prémio da vida edificante que sempre levava.

Esta morte deve ser um grito de alarme para todos os cristãos que vivem no pecado, indiferentes a tudo o que diga respeito à salvação da sua alma, não se lembrando das terríveis palavras de Jesus: «na hora em que menos o pensares, virá o Filho do Homem».

Para o Brasil

Embarcam, na próxima segunda-feira, para as Terras de Santa Cruz, os nossos amigos Américo de Oliveira e Augusto da Silva Oliveira, acompanhados de suas esposas e filhos. O Sr. Américo faz-se acompanhar também de sua irmã Maria do Sameiro.

Desejamos-lhes muita boa viagem e muitas felicidades em todos os seus empreendimentos.

Laje

Aniversário Natalício

Festejou o seu aniversário natalício, no dia 9 do corrente, o Sr. Orlando Monteiro de Oliveira, vindo, há dias, das Terras de Santa Cruz, em companhia de sua esposa D. Mercedes Monteiro de Oliveira e de sua filha Eloisa Monteiro de Oliveira.

Regoziamo-nos com esta data e fazemos votos para que a possa comemorar, durante muitos e felizes anos. —C.

Por Pico de Regalados

Na igreja paroquial de S. Paio do Pico realizou-se com todo o brilho o lausperene desde as 6 horas da tarde do dia 19 do corrente até à mesma hora do dia 20.

No dia 19 estiveram na mesma igreja paroquial todos os párocos desta região para atender os fiéis e prepará-los para receberem a Sagrada comunhão. Foram muitas as pessoas que aproveitaram a ocasião para purificar as suas almas e embelezá-las com a graça do Senhor.

Começou esta grande devoção eucarística com a missa solene cantada pelo pároco, rev. P.e Alfredo Soares Nogueira, com a cooperação dos mesmos sacerdotes que durante o dia se dedicaram à nobre missão de atender os fiéis desta freguesia. A seguir à santa missa começaram os turnos de adoradores constituídos pelos briosos homens desta terra que durante toda a noite apareceram para prestar a sua homenagem a Jesus Sacramento presente no artístico trono da igreja paroquial profusamente iluminado com velas e brilhantemente adornado com belas flores que carinhosamente juntaram as pessoas encarregadas do aformoseamento da espaçosa igreja desta terra.

Durante o dia as senhoras não se deixaram vencer, em generosidade, pois também compareceram nas horas marcadas previamente pelo nosso estimado pároco.

No sábado à tarde terminou tudo com missa solene à qual assistiu grande número de pessoas desta freguesia.

Parabéns ao pároco e a todos os que trabalharam para o brilho desta devoção que se vai enraizando nos fiéis e há-de contribuir para afervorar as almas dos nossos católicos.

DE SANDE

Festa de S. Frutuoso—Como já se tinha anunciado realizou-se a festa de S. Frutuoso, na sua capela, e decorreu tudo muito bem, não se notando as manifestações de valentia que noutros tempos faziam parte da mesma. Comungaram muitas pessoas que se tinham preparado convenientemente para esse acto de transcendental importância para o aumento da piedade dos fiéis.

(Continua na 3.ª página)

mão e avó do queófito.

ANIVERSÁRIOS — No dia 29 do p.p. mês de Maio, festejou o seu aniversário natalício o sr. Firmino Correia e no dia 29 do presente o sr. Manuel Correia. Os seus conterrâneos desejam que esta data se repita por longos anos.

DOENTES — Por ter caído da bicicleta em que montava, encontra-se gravemente doente na casa de saúde «Clínica Geral» de Braga, o ilustre professor em Cervães, Francisco Araújo Almeida.

Também se encontra em estado grave, derivado a um tombó, o grande industrial desta terra sr. Domingos Alves Fernandes. Rápidas melhoras é o que os seus conterrâneos lhe desejam.

FESTA — No dia 28 do presente realiza-se nesta freguesia a tradicional festa do Senhor e da Sr.a do Rosário, promovidas pelas Confrarias.

O programa tem alguns números de importância, como a sessão de fogo de artifício no dia anterior etc.

ASSINANTE — Recebemos com grande alegria, a notícia vinda de França, que o sr. Manuel de Figueiredo, ilustre filho desta terra se ia inscrever como assinante do nosso jornal. Aqui ficam os nossos agradecimentos e oxalá que por seu intermédio se inscrevam mais assinantes. —C.

Goães

Maio, 20.

Casamento elegante — Na capela de S. João de Brito da Quinta do Montinho, desta freguesia de S. Pedro de Goães, propriedade do Ilmo Sr. Dr. João Espregueira Mendes, Director da Maternidade do Porto e Presidente do Douro Litoral, realizou-se no passado dia 16, o casamento da menina Maria Luísa Coelho Ribeiro do Sameiro, filha da Sr.a D. Alda Maria Coelho Vilas Boas da Costa Barros Ribeiro do Sameiro e de Eurico Ribeiro Pereira do Sameiro, residentes em Viana do Castelo, com o Ilmo Sr. Dr. João Manuel Ortigão Duarte Espregueira Mendes, hábil médico na Maternidade do Porto, filho de D. Teresa Ortigão Teixeira Duarte Espregueira Mendes e do Ilmo Sr. Dr. João Espregueira Mendes.

Foi celebrante da Santa Missa, de casamento, que foi acompanhada com cânticos apropriados por um grupo de cantores do Seminário Beneditino de Singeverga o rev. P.e António Alexandre Ferreira de Melo, íntimo amigo dos noivos, tendo assistido o rev. Pároco da freguesia.

Paraninfaram por parte da noiva e noivo os seus respectivos pais.

A capela encontrava-se ricamente ornamentada com tapetes de raro valor e flores primorosamente dispostas no altar, tornando-se pequena para os convidados, em número superior a 300, constituídos pelas mais ilustres famílias do Porto, Lisboa, Braga e Viana do Castelo.

Recordo ter visto o Ilmo Sr. Eng.º Espregueira Mendes, Director Geral da C. P., tio do noivo, bem como os Ex.mos Governadores Civis de Braga e Porto e altas patentes do exército.

No fim, no salão de festas da Quinta do Montinho e jardins contíguos, foi servido um finíssimo copo de água aos numerosos convidados, preparado por uma casa de especialidade do Porto.

No dia 28 de Maio, em que a Santa Igreja festejou o SS.mo Corpo de Deus, realizou-se nesta freguesia de S. Pedro de Goães a festa do SS.mo Sacramento e de Nossa Senhora do Amparo, constando de comunhão geral na 1.ª missa das 6 horas e de missa solene e sermão em honra de Nossa Senhora do Amparo, às 11 horas.

As 15 horas, houve exposição do SS.mo Sacramento, rezou-se o santo terço, sermão do SS.mo Sacramento e procissão. Os sermões estiveram a cargo do rev. P.e José Fernandes de Azevedo.

Estrearam-se nesta festividade, quatro lanternas, muito boas, que custaram 2.200\$00, oferecidas pelos juizes desta festa, srs. António de Sousa, do lugar dos Casais e João Lopes, do lugar da Carrapata. Resolveram e muito bem, em lugar de fazerem a festa exterior da igreja, oferecerem as lanternas que faziam muita falta. São dignos de louvor, pela iniciativa.

No fim das cerimónias religiosas, realizou-se um «Bazar de prendas», cujo produto se destinava às obras paroquiais que rendeu 2.350\$00, não sendo ainda tudo leiloado.

A freguesia concorreu generosamente para este bazar. No fim, procedeu-se ao sorteio projectado para as mesmas obras, apurando-se, fora as despesas, 4.024\$00.

O 1.º prémio um corpulento carneiro coube ao n.º 5651, pertencente à sr.a Rosa de Abreu; o 2.º, um valioso anel de ouro, coube ao n.º 3470, sendo contemplado o sr. António Manuel Lopes, que também se tinha encarregado da distribuição de 500 bilhetes, cabendo-lhe então dois prémios: o anel e o da distribuição do maior número de bilhetes, 50\$00.

O produto do sorteio e bazar, deduzidas as despesas, ultrapassa 6.500\$00, sendo já uma boa ajuda para as obras.

Os prémios tinham sido oferecidos para o sorteio. O carneiro pelo sr. Manuel Fernandes Machado e o anel de ouro pelo sr. José Coelho de Oliveira.

Por Terras da Portela

Festa em honra de Santo António — Promovida pelos Antónios, realizou-se no passado domingo a festa em honra de Santo António. Embora com preparação muito próxima, não deixou de atingir o brilho dos grandes festejos.

Houve na véspera confissões e à noite, devoção do dia 13 culminando com magestosa procissão de velas.

No domingo, às 11 horas, houve missa solene e às 5, adoração, sermão pelo rev. P.e Moisés que enalteceu as excelsas virtudes de Santo António, terminando com imponente procissão com as imagens de N. Senhora de Fátima e de Santo António.

Carreiras (S. Miguel)

Necessidade de uma ponte — No único ponto de acesso à nossa freguesia, existe um pequeno ribeiro ou rego de água que, fora da época em que os proprietários não necessitam de regar as terras, afliu ao caminho em grande extensão tornando impossível o trânsito.

Tem-se adiado de ano para ano o conserto deste caminho na esperança de tão desejada estrada, mas parece que acontecerá como aqueles que, em dias de nevoeiro, esperam pela chegada de D. Sebastião.

Urge que a Junta desta freguesia se informe com a Ex.ma Câmara, a fim de resolver este problema que nos vem cruciando todos os dias que por ali passamos.

Óbitos — Na sua residência, no lugar de Monte Maior, faleceu confortado com todos os sacramentos, o sr. Manuel Joaquim Tomás.

—No mesmo lugar faleceu Maria Gonçalves Rara, cuja idade atingia perto dos 70 anos.

Paz às suas almas, e às famílias enlutadas, enviemos os sentidos pésames.

PROPAGANDA DAS BELEZAS DE VILA VERDE

No passado dia 10, o Rádio Clube Português, às 9 horas, deu, durante meia hora, um lindo programa dedicado ao Concelho de Vila Verde e às suas festas Concelhias.

Transmitiu cantigas do Orfeão e Rancho Folclórico Vila Verdense, fez reclame de várias casas, especialmente do seu Bar e Pastelaria Vila Verdense. Fricou as belezas do Concelho, a acção do seu Hospital, Grémio da Lavoura e Câmara Municipal.

O programa foi patrocinado por estas entidades oficiais.

A propósito

(Continuação da 1.ª página)

povos terão vivido mais doloroso e difícil momento, do que o actual, mercê da intranquilidade e de diversos outros factores que asfixiam o mundo dos nossos dias. E o nosso País, e o nosso povo, têm sofrido e sentido bem vivamente as dificuldades da hora presente. O nosso comércio, a nossa agricultura e a nossa indústria, maneira absolutamente geral, vivem em luta com os mais sérios embaraços. Não é, pois, legítimo que frente a este panorama imperem e triunfem certas oligarquias financeiras que, muitas vezes, sem nada arriscarem, conseguem amealhar os mais vultuosos e exagerados lucros. De louvar serão, pois, todas as medidas que se tomem no sentido de impedir que em exclusivo benefício de umas dúzias, ou de uns centos, mais se avolumem as dificuldades e os sacrifícios do geral do comércio, da indústria, da agricultura, do povo enfim.»

Na minha modesta opinião, considero de acertada oportunidade o que deixo transcrito, quer pelo que diz respeito às afirmações do referido Senhor Deputado, quer ainda pela natureza dos comentários feitos pelo jornal que se referiu a esse assunto. De facto, apesar da existência duma crise que tem afectado vários sectores da vida nacional e muito especialmente os principais centros produtores da indústria têxtil, o que também já foi ventilado, na Assembleia Nacional, por alguns Senhores Deputados, entre os quais os senhores Dr. Alberto Cruz e Engenheiro Duarte Amaral, a verdade é que a referência a alguns lucros exagerados é digna de ser tomada na devida atenção por quem tiver Autoridade legal para o fazer.

No entanto, eu acrescentarei que, tratando-se dum caso que em boa consciência requer providências, ou trotanto deverá acontecer no sentido de ser averiguado e esclarecido como certos aventureiros — ou dentro do país ou num simples passeio ao estrangeiro — adormeceram pobres e acordaram ricos!

Relativamente a casos deste género, são do falecido Jornalista e Publicista, Rocha Martins, as seguintes palavras, após o fim da última guerra: «Conheci alguns pelintras que no inverno procuravam encontrar um sobretudo no hall dum Hotel para o mudarem de sítio e, hoje, vejo alguns desses pelintras agarrados ao volante dum espada, acompanhados das respectivas damas vestindo casacos de peles de preço superior a noventa contos e ostentando jóias no valor de mais de trezentos contos!!! E acrescentava: «Não será de aconselhar um rigoroso inquérito a estas estonteantes fortunas adquiridas dum momento para outro e sem proveito algum para o amor do próximo?» Hoje, como ontem, as palavras de Rocha Martins continuam a manter a sua projecção no ambiente social, tanto mais que a classe dos novos ricos — salvo uma ou outra excepção — é o exemplo vivo daquele antigo adágio que diz: «Nunca sirvas a quem serviu, nem peças a quem pediu».

Isto ainda hoje quer significar que os piores adversários da expansão da Caridade são exactamente aqueles que, passando a viver nos arraiais da abastança, se esqueceram de que já precisaram de recorrer às almas caridosas para não sofrerem as agruras da fome, do frio e da própria doença.

Neste capítulo, muito mais teria que dizer e que comentar, mas isso não só seria abusar da paciência dos ilustres leitores deste jornal, como também poderia servir de pretexto para me alcinarem de **advogado de causas perdidas**, tratando-se de fortunas que não são dignas do beneplácito de Deus. Obedeço, pois, ao imperativo da prudência, ficando-me por aqui.

Mário Meneses

<p>DOÇARIA LUZITANA</p> <p>Rua Francisco Sanchez, 119-127 Tel. 3300</p> <p>e Jardim de Santa Bárbara</p> <p>BRAGA</p>	<p><i>Sala de Chá</i></p> <p>Todas as qualidades de doce</p> <p>Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies</p>
--	---

Festa de homenagem

(Continuação da 1.ª página)

Pelas 17,30, e por gentileza do sr. Director da Escola de Pilotagem, e quase a encerrar o programa, seguiu-se uma série de voos, expressamente para os convivas.

Finalmente, pelas 18,30, foi servido completo e sortido lanche, com que encerrou esta simbólica homenagem que primou pela harmonia, correcção e jovialidade.

Gota d'orvalho

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanchez

TELEFONE 2305 — BRAGA

Discordo...

(Continuação da 1.ª página)

O que é certo é que o pagamento do mês anterior era feito a esse senhor. Chegou a minha casa e não encontrou ninguém. Eu estava cumprindo, em Braga, os meus deveres profissionais e minha esposa, com uma doença muito grave na boca devida aos dentes, encontrava-se na mesma cidade em consultório de dentista.

Que fez esse senhor e parece-me que legalmente? «Rapa» de um modelo próprio deixa-o a, uma vizinha que depois o entregou à dona de casa, depois de chegar do dentista. Esta protestou porque ignorava o dia da «visita» desconhecia semelhante impresso, embora seu marido seja usuário da electricidade, há onze anos, e, para cúmulo de tudo isto, talvez por causa das dores de dentes interpretou mal o, para ela, famigerado impresso pois, julgando o dia onze como último dia de pagamento, agradeceu a quem lhe fosse pagar no dia onze. Porém, o enviado não pagou porque a entidade devida não aceitou o dinheiro alegando ser o pagamento do dia onze a vinte e cinco, se não estou em erro. Lembro que foi necessário agradecer ao enviado.

Ora, doa a quem doer, discordo inteiramente destas coisas, bradando com todas as forças da minha alma que isto não está certo.

Talvez me digam que isto é a Bem da Nação mas este dístico em diversas repartições oficiais está-se tornando, infelizmente, transparente — o que não está certo — pois por trás se vê imediatamente e sem lentes que não é a Bem da Nação mas a Bem da Má Vontade, a Bem da Preguiça ou a Bem da Personalidade plena de vaidade e de outros defeitos que faz lembrar aquele que, sendo bom, começando a fazer pequenas más acções, conservou o rosto de bom tornando-se portanto pior que o pior dos piores.

(Continua no próximo número)

A' Margem do «Homem»

S. Miguel de Oriz

Junho, 15

CAPELA DOS CARVALHAIS — Depois de muitos anos de abandono e ruína, foi, enfim, convenientemente reparada e remodelada a capela do lugar dos Carvalhais, propriedade da família «Chaves» mas de categoria de «uso público».

E, para solemnizar a reabertura ao culto dessa capela os actuais proprietários, Sr. João M. da Moreira Chaves e sua esposa D. Maria Isabel, promoveram a realização duma festividade em honra do titular da mesma, S.º António, realizada no dia de ontem, 14. Para isso organizou-se uma procissão com a imagem do mesmo Santo desde a igreja paroquial, com bandeiras e associações da paróquia até à capela em que a dita imagem, também restaurada, deu entrada para de novo presidir ao culto no seu novo e lindo altar. Após a chegada cantou a missa o Rev.º Dr. Adão Salgado Vaz de Faria, professor do Seminário de Braga, que no fim, em adequado sermão, procurou afervorar os assistentes na devoção ao glorioso Santo Português.

Após os actos religiosos, por regozijo do facto, o Sr. Chaves e esposa ofereceram aos seus amigos, entre os quais tivemos o prazer de ver presente o Rev.º P. António Vilela de Sousa, pároco da Lage, um opíparo almoço que decorreu num ambiente de geral satisfação. Graças pelo convite que nos foi feito, formulamos os merecidos votos pelas prosperidades da família «Chaves» sob a protecção de S.º António, seu porteiro da quinta dos Carvalhais.

IDA A LISBOA E VOLTA — Há dias os nossos conterrâneos, António Gonçalves, do lugar da Pedreira, e José Fernandes da Costa, do lugar da Residência, de tanto ouvir falar das maravilhas e atractivos de Lisboa, lembraram-se de ir lá também tentar a vida em novos ramos. Mas, desiludidos, voltaram logo para trás pois a vista de Lisboa, só por um canudo, não lhes agradou e, à partida, resolveram tornar a seus lares. Oxalá por cá tenham

mais sorte, são os nossos votos, embora a vida não deixe de ser muitas vezes um «canudo».

OBITO — Depois de mais um ano de sofrimento, findou os seus dias, no lugar da Igreja, a nossa conterrânea Custódia de Jesus Dias (a Carriça), com 59 anos de idade, que faleceu no p.d. dia 10. Paz à sua alma. — C.

Valdreu

FESTIVIDADE — Como nos anos anteriores, foi grande o número de devotos que de perto e de longe subiram a montanha para honrar o glorioso Santo António, na sua capela em Mixões da Serra. Esquecendo um pequeno número que vai às festas religiosas por distração, a maioria veio com grandes sacrifícios para cumprir seus votos. Da devoção e fé com que se fizeram acompanhar até dos animais de que Santo António é o advogado, falam as confissões e comunhões no santuário, os ex-votos deixados e assistência a todas as missas. Houve missa solene e sermão pelo Rev.º P.º Mendes, Pároco de Moimenta; presidiu à procissão do Santo Lenho, o Rev.º Arcipreste de Terras de Bouro, P.º Adelino Afonso Salgado, e não faltou o coro da Cruzada Eucarística acompanhada pela instrumental de Aboim da Nóbrega, número que não pode faltar. A ordem foi mantida por 4 bravos soldados da G.N.R. de Vila Verde a quem deixamos aqui o muito obrigado pelos serviços prestados.

BAPTIZADO — Em 14 de Junho foi baptizado um menino com o nome de Manuel Alberto, filho de Agostinho Nunes e Delfina Barros da Silva, que moram no lugar de Seminha. Foram padrinhos Manuel Alberto Moreira e Prázeres de Jesus Lamelas, ambos desta freguesia.

CHEGADA — Vindo do Rio de Janeiro, para a companhia de seus filhos, fomos entre nós o sr. Joaquim Cândido Soares, do lugar de Roca a quem desejamos muitas felicidades junto dos seus. — C.

Pico de Regalados

(Continuação da 2.ª página)

Casamentos — No dia 4 do corrente realizou-se na igreja paroquial o casamento de José Rodrigues da Mota com Deolinda de Azevedo da Silva Ferraz, ele filho de António Vilela da Mota e de Angelina Ferraz Rodrigues e ela de José da Silva Ferraz e Maria da Silva Azevedo. Tomaram parte tanto nas cerimónias realizadas na igreja como no delicioso almoço, na casa dos pais da noiva, muitas pessoas.

Os noivos são dignos da nossa admiração e estima, pois tanto um como o outro sempre foram cumpridores dos seus deveres. O José Rodrigues da Mota esteve no Rio de Janeiro, durante cinco anos, e todos lhe fazem as melhores referências e a noiva foi sempre uma das raparigas estimadas nesta terra, pois é dotada de belas qualidades que a tornam credora da simpatia das pessoas que com ela convivem. Pertenceu durante vários anos à Juventude Católica Feminina e era uma das catequistas mais cumpridoras do seu dever.

Os nossos parabéns aos noivos pelo casamento que realizaram e aos pais dos mesmos por terem a consolação de ver seus filhos chegar ao dia do casamento sem nódoas que impanem o brilho do seu carácter.

— Também se realizou no dia 31 de Maio o casamento de Vicente de Almeida da Silva com Teresa Maria Rodrigues Machado, ele filho de João da Silva e Rosa de Almeida, da vizinha freguesia de S. Vicente da Ponte, e ela filha de Manuel Abreu Machado e Maria Antunes Rodrigues, desta freguesia de Sande, onde residem actualmente.

Fazemos votos a Deus pelas prosperidades do novo lar cristão e esperamos que sejam cumpridores da Lei de Deus ensinada pela Santa Igreja.

Abrilhantou esta festa o potente alti-falante de Vilarinho que mais uma vez agradou aos romeiros de S. Frutuoso e não saiu fora das normas traçadas pela competente autoridade. Também tomou parte nesta festa a conhecida banda de música de Aboim da Nóbrega que tem progredido admiravelmente tanto no canto litúrgico como no vasto repertório das músicas que executou. Estamos convencidos de que esta banda vai reatar as tradições nobres doutros tempos, pois a maior parte dos componentes da mesma são rapazes novos que se esforçam por aprender o mais que é possível e além disso são do número daqueles que tantas vezes temos visto ajoelhados diante do Senhor, na sua espaçosa e artística igreja paroquial de Aboim da Nóbrega, para pedir as bênçãos de Deus e afervorar a vida cristã pela recepção dos sacramentos. Sabemos ainda que, a maior parte desses bravos filhos de Aboim, não fazem parte da banda por interesse, pois viviam muito bem sem a pequena importância que lhes toca, mas pertencem à mesma por amor à arte e para tornar conhecida a sua terra, rica em antigas tradições que tanto a elevam.

Parabéns portanto aos componentes da banda de música e os nossos votos ardentes para que se esforcem e sacrifiquem pelas prosperidades da mesma.

Apresentamos mais uma vez os parabéns aos Juizes da festa por nos terem proporcionado uma bela ocasião de apreciar o progresso da referida banda de música.

Devoção ao Sagrado Coração de Jesus — Tem-se realizado durante este mês os exercícios em honra do Sagrado Coração de Jesus e nota-se interesse em assistir a esta devoção. A época é de grandes trabalhos, mas os fiéis, quando podem, aproveitam a ocasião de prestar homenagem ao Senhor.

Novos emigrantes — Há dias retiraram para a capital os nossos conterrâneos Avelino Martins da Lomba e João da Silva Pimental. Fazemos votos pelas suas prosperidades e esperamos que não se esqueçam do cumprimento da Lei de Deus.

— Encontra-se na casa de seus pais a descansar, alguns dias, dos trabalhos a que dedica na cidade de Lisboa, o nosso conterrâneo Manuel de Oliveira, filho do sr. António de Oliveira, digno regedor desta freguesia, e de Carolina da Silva. O nosso amigo veio na companhia de sua dedicada esposa, D. Maria Lucília de Sousa Oliveira, natural da cidade da Guarda e que já conquistou a simpatia das pessoas de família e de todos os que com ela convivem, pois é dotada de belas qualidades que a tornam credora da admiração e estima de todos.

DE ATAES

No dia 13 do corrente realizou-se na igreja paroquial uma festa em honra de Santo António, constando de missa cantada e sermão em honra do glorioso taumaturgo que há 728 anos está no Céu e advogar, diante do Senhor, a causa de todos que a ele recorrem.

A missa foi cantada pelo estimado pároco da freguesia e na mesma tomou parte activa o brioso grupo de cantoras que mais uma vez mostraram a sua competência musical. O sermão foi pregado pelo pároco de Sande. As despesas desta festa foram custeadas pelo nosso amigo António Pimenta da Silva Araújo e sua mulher Rosa Marques da Mota, que, por este meio, cumpriram um voto que tinham feito em honra do glorioso Santo. Parabéns. — (C).

S. Pedro de Valbom

Junho, 15

CASAMENTOS — No p. dia 10, realizou-se o casamento de Domingos de Freitas, solteiro, do lugar de S. Bento, com Ana Monteiro Caridade, viúva do lugar do Urgal.

—No dia 13, foi o enlace

matrimonial de Constantino da Silva Rocha, do lugar da Laranjeira, com Aurora Fernandes da Silva, do lugar de Agrela.

VISITAS — Em rápida visita a suas famílias, estiveram entre nós, vindos de Lisboa, os nossos conterrâneos Agostinho Edmundo Pimenta, Alberto Pinto Sabugueiro e Ernesto Macuas. — C.

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
" " (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
" " (via aérea)	160\$00

Festas a Santo António

(Continuação da 1.ª página)

fogueteiro de S. Vicente da Ponte causou admiração. É um rapaz novo, cheio de gosto, que vai muito longe dentro de pouco tempo.

Durante os dias houve, diversões, Zés Pereira, grupo dos Cabeçudos e Gigantones, Altofalantes, etc.

As festas religiosas também foram muito bem preparadas, de modo que os divertimentos externos não lhes tirassem o seu carácter próprio e não fossem perturbadas. Nisso se empenharam a Comissão das Festas e o Reverendo Pároco, tendo encontrado no povo inteira colaboração.

No dia 13, houve Missa Cantada, na Capela de Santo António, com sermão, sendo a coral primorosamente executada pela Banda de Vila Verde.

No dia 14, houve Missa Solene, na Igreja Matriz, sendo a coral da mesma Banda.

De tarde, pelas 16 horas, saiu da Igreja Paroquial a magestosa procissão de Santo António. Nela foram conduzidos os andores de S. Luís Gonzaga aos ombros de estudantes da Vila e com a guarda de honra feita por estudantes de capa e batina; de Santo Izidro, de São José, de São Paio e de Santo António.

Os anjinhos, figuras e grupos alegóricos à vida e milagres de Santo António deram à procissão vivacidade e religiosidade extraordinárias. A procissão era aberta pela Banda de Pevidém, seguindo atrás do pálio a Banda de Vila Verde, representações dos Bombeiros de Vila Verde com o estandarte, do Vila-verdense Futebol Clube com o seu estandarte, do Orfeão de Vila Verde também com a seu estandarte.

Debaixo do pálio, o senhor Cônego António de Castro Mouta Reis, reitor do Seminário Conciliar de Braga, e ilustre filho deste Concelho, acolitado pelos Reverendos párocos de Sabariz e Loureira, conduzia o Santo Lenho.

A procissão foi dirigida pelos Reverendos Párocos de Barbudo, Soutelo e Vila Verde.

Atravessou todas as ruas da Vila, foi ao Bom Retiro, entre alas de grande multidão de povo, no máximo respeito. Todas as diversões pararam desde a hora de sair a procissão até recolher.

Dizia o povo que foi, até hoje, a procissão mais linda, organizada nesta Vila.

Uma coisa é de louvar em todas estas festas. Nelas houve a máxima ordem, nunca foi precisa a intervenção das Autoridades; o policiamento foi feito por uma força diminuta da G.N.R.

As diversões são o mais honestas possíveis; não se vêem coisas que possam ferir. São festas alegres, artísticas, cheias de ordem e de moral.

Assim o povo de Vila Verde mostra como se fazem festas cumprindo a legislação civil e eclesiástica.

Como já dissemos, a Câmara deu a melhor das colaborações. Na retaguarda do pálio, em lugar de honra, entre outras entidades, ia o senhor presidente da Câmara, o senhor Subdelegado de Saúde, e o senhor presidente da Junta de Freguesia.

As festas atingiram grande brilhantismo, e, consequentemente grande responsabilidade. Sendo festas Concelhias, ganhando nome, não podem realizar-se à toa, porque desvalorizando-se, envergonham o Concelho.

Por isso, é preciso acabar com os improvisos que são perigosos e obrigam a trabalhos extenuantes.

Seria conveniente que o senhor Presidente da Câmara, de acordo com a Autoridade Eclesiástica competente, nomeasse, o mais depressa possível, a comissão que há-de fazer as festas no ano de 1960, que lhe garanta, pelo menos o subsídio deste ano.

Estas festas fazem grande propaganda do Concelho de Vila Verde, por isso é preciso não as deixar cair.

No próximo ano, poderia fazer-se a inauguração da nova ponte, que vai ligar os Concelhos de Vila Verde ao de Amares, durante estas festas.

Temos a certeza de que tudo isto se vai realizar, porque o senhor Dr. António dos Santos Ferreira é amigo da Sede do Concelho e está a encontrar no seu povo inteira colaboração e reconhecimento.

EDITAL

NELSON PEREIRA CARDOSO, Secretário de Finanças de 2.ª classe e Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Vila Verde

FAZ saber que, nos termos do artigo 8.º do Decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, modificado pelo Decreto n.º 25.300, de 6 de Maio de 1935, todos os proprietários usufrutuários, ou senhorios úteis de prédios urbanos novos, reconstruídos, modificados ou melhorados, desde 1 de Agosto de 1958, são obrigados a apresentar na Secção de Finanças deste concelho, durante o mês de **Julho**, uma declaração em duplicado conforme modelo anexo àquele decreto, sob pena de no caso de falta, ficarem sujeitos à penalidade imposta pelo citado decreto.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos deste concelho.

Secção de Finanças do Concelho de Vila Verde, 17 de Junho de 1959.

O Chefe da Secção,

Nelson Pereira Cardoso

Meio a rir e meio a sério

No fim do século XIX morria em Paris o chefe da cozinha do rei D. Luís Filipe que além de ser um valente gastrónomo era um fino humorista.

No seu testamento, deixou ele a seguinte disposição: «querendo depois da morte ser útil aos meus concidadãos e vendo que os epitáfios não interessam ninguém, quero que no meu monumento funerário se coloque antes um quadro de bronze protegido por uma rede e em que por cuidado dos meus herdeiros será posta diariamente uma receita de cozinha.

Para o efeito eu deixo 365 listas diferentes».

Este engraçado testamento trouxe coisas tristes para os herdeiros pois aconteceu que lhes não deixaram pôr lá semelhante epitáfio e como isso era coisa essencial para receberem os bens, aconteceu que estes foram destinados à Assistência pública.

A propósito:—conhecem a história da pergunta do rapazinho ao ver os epitáfios?

Eu conto: ele ao ver que todos eles celebravam as virtudes dos falecidos, pergunta muito convictamente ao seu pai: ó paizinho, onde é que as pessoas más são enterradas? Boa, muito boa mesmo.

—III—

Duma vez um homenzinho estava às portas da morte não duvidando do seu próximo embarque. Desiludido de tudo manda chamar sua mulher para lhe perguntar: ó Júlia, eu vou morrer e queria saber o que vais fazer depois.

—Ó meu rico homem, responde-lhe a mulher fazendo-se o mais triste possível, eu vou fazer o que tu farias se morresse eu primeiro que tu...

O homem ao ouvir isto morreu quase logo de aflição percebendo-se muito mal somente as palavras: malandra, patife!

De longe e de perto

O poeta António Feijó

Ponte do Lima prestou sentida homenagem ao seu poeta António Feijó, no centenário do seu nascimento.

Peregrinação ao Sameiro

No dia 31 de Maio, como conclusão do mês de Maio e para fazer renovação da Consagração da Arquidiocese ao Sagrado Coração de Jesus, realizou-se uma grande peregrinação ao Sameiro, na qual se juntaram cerca de 50.000 peregrinos.

Desastre na nossa aviação militar

No dia 1 de Junho caiu ao Tejo um avião bimotor militar da base de Montijo. Morreram os seus quatro tripulantes.

Deu à luz quatro filhos

A senhora Joana Adamizak, de 34 anos, deu à luz quatro meninas, já sendo mãe de 6 filhos.

Como aquilo por lá anda...

Em Birmingham, Inglaterra, tocou-se música moderna e um jovem guitarrista cantou um número de Elvis Presley, do género do rok, durante um serviço religioso experimental para adolescentes. A Igreja que costumava comportar 200 jovens, levou 250. Como aquilo anda...

EDITAL

NELSON PEREIRA CARDOSO, Secretário de Finanças de 2.ª classe e Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Vila Verde

FAÇO saber que nos termos do art. 18.º do Decreto-Lei n.º 26.338, de 5 de Fevereiro de 1936, todos os proprietários, usufrutuários ou possuidores por qualquer título de prédios urbanos, são obrigados a entregar durante o mês de **Julho**, na Secção de Finanças deste concelho, uma relação em duplicado, por cada prédio, com os nomes dos inquilinos e importâncias das rendas anuais pagas por cada um.

Os proprietários, usufrutuários ou possuidores por qualquer título de prédios urbanos que não apresentem a citada relação incorrem na multa de 2 por cento sobre o valor locativo do prédio a qual não pode ser inferior a 10\$00 (§ 2.º do art. 18.º do Decreto n.º 26.338).

A relação só é de apresentar quando haja modificação nos elementos constantes da relação já apresentada ou quando ainda não tenha sido apresentada relação alguma em relação ao prédio.

E para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que se mandaram afixar nos lugares mais públicos deste concelho.

Secção de Finanças do Concelho de Vila Verde, 17 de Junho de 1959.

O Chefe da Secção,

Nelson Pereira Cardoso

Pela Administração

É com grande prazer que registamos mais os seguintes assinantes:

O Senhor José António Pereira, ausente em Lisboa, que nos angariou a assinatura do Sr. Alberto de Araújo Coutinho, também ausente em Lisboa;

O Senhor Arménio de Araújo, do Liceu Nacional de Guimarães, a pedido do Rev. Pároco de Valdeu;

O Senhor Manuel de Figueiredo Abreu, ausente em França, por intermédio de seu sogro, Sr. António de Sousa Machado, de Parada de Gatim;

E o Senhor António Fernandes, por intermédio do Sr. Adelino da Mota, ambos ausentes em Lisboa.

Pagaram a sua assinatura

De 17-2-59 a 17-2-60: O Sr. Manuel Correia, de Parada de Gatim;

De 7-6-59 a 7-6-60: O Sr. Manuel de Figueiredo Abreu, ausente em França;

De 19-3-58 a 19-3-59: Os Senhores: Álvaro Pereira Rios, do Fico de Regalados; Adelino da Mota, ausente em Lisboa; Armando Manuel Cerqueira, de Mós; Alberto Rodrigues Peixoto, Armando Rodrigues Peixoto, António Rodrigues Peixoto, José das Neves de Sousa, D. Maria da Luz Pereira da Cunha, Francisco Fernandes Dias e Joaquim Fernandes, todos de Atães; Luís Oliveira Fernandes e José Cerqueira Dias, ambos da Portela do Vad;

De 24-11-58 a 24-11-59: A Sra. D. Maria do Carmo Ferreira Reis, Professora oficial em Aboim da Nóbrega.

A todos o nosso sincero agradecimento.

De 21-7-59 a 21-7-59: O Sr. Maurício Queirós, de Braga;

De 30-9-58 a 30-9-59: O Sr. António de Barros, de Barbudo;

De 6-10-58 a 6-10-59: A Sra. D. Teresa da Glória Carneira, ausente em Lisboa;

De 11-10-58 a 11-10-59: O Sr. Manuel de Abreu, ausente em Lisboa;

De 23-12-58 a 23-12-59: O Sr. Gonçalo Segueira de Freitas Oliveira, de Braga;

De 27-10-58 a 27-10-59: Os Senhores Adelino Vilela, de Braga e Domingos Augusto Alves, de Lisboa;

De 7-12-58 a 7-12-59: O Sr. José da Rocha Machado, de Paredes de Coura;

E de 19-3-57 a 19-3-58: O Sr. Ernesto José de Sousa, ausente em Lisboa.

Ficamos muito reconhecidos a todos.

A Benamor
Av.ª M. Gomes da Costa
TELEFONE 23207
BRAGA
Inaugurou um primoroso Serviço de Restaurante
ambiente de distinção)

O melhor café é o
A Brazileiro
D.ª
Mário Joaquim de Queirós & C.
TELEFONE 22104
BRAGA

III Campeonato de Malha

Em Vila Verde, como é tradicional, mais imponentes Festas a Santo António, realizou-se (mais uma vez) o 3.º campeonato de malha, que teve elevada assistência a presenciar os melhores especialistas desta região.

Depois de luta reñhida, a classificação final foi a seguinte:

1.º prémio: Joca e Chico (Vilaverdense F. C.).

2.º prémio: Albano M. C. e Amaro Veloso (Móz F. C.).

3.º prémio: M. C. de Carvalho e A. C. Grilo (Oleiros F. C.)

Organização a cargo do Vila-verdense Futebol Clube faziam parte do júri os senhores:

António A. dos Santos Gonçalves, Fernando B. da Silva e João Barbosa Gomes.

Festa de S.º António

EM REVENDA

Vai realizar-se no próximo dia 28 uma grandiosa festa em honra de S.º António, que se venera no lugar de Revenda, freguesia de Travassós, na sua nova capela mandada edificar no ano findo, pelos beneméritos Irmãos Pinheiro da Casa da Vinha Nova.

Aqui darei, em resumo o respectivo programa: No sábado haverá procissão de velas, que partirá da igreja matriz até à esplanada da Revenda, que se encontrará lindamente ornamentada, e terminará com a Bênção do SS.ºmo. Finda esta, uma sessão de fogo de artifício.

No domingo, às 11 horas, haverá missa cantada pelo Rev.º Pároco da freguesia, e sermão pelo ilustre prof. do Liceu de Braga, Rev.ºmo Pe. Aloísio de Sousa. De tarde haverá uma grandiosa procissão com vários andores e será acompanhada pela Banda de Música de S.ª Maria de Bouro, do concelho de Amares.

A Exma Comissão das Festas, não se tem poupado a sacrifícios, em ordem a ser dada a esta festividade o maior brilhantismo, contribuindo assim para o bom nome e engrandecimento da sua freguesia.

Travassós, Junho, 1959

Casimiro Martins de Oliveira

«Senhor»